



## O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS APRENDIZAGENS DE JOVENS E ADULTOS

Fernanda Aparecida Silva Dias<sup>1</sup>

João Valdir Dias<sup>2</sup>

ARTIGO COMPLETO

**Resumo:** O propósito de nossa reflexão é de elencar possibilidades que garantam a cidadania, a educação e acesso as tecnologias digitais para os educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), já que a cidadania se faz presente quando o Estado democrático de direito constitui dinâmicas que possibilitam a própria vida humana. Trazemos uma proposta que por meio do uso de tecnologias, promova o acesso as discussões dos Direitos Humanos e do direito a Educação. O estudo nos remete a problematização da temática o Parecer CNE/CEB nº 11/2000 redefine as funções do ensino supletivo constantes do Parecer CFE nº 699/72. Assim propomos, um projeto pedagógico que viabilize uma intervenção no contexto da EJA, a partir das tecnologias digitais, para aproximar (ou promover) acesso os (as) estudantes da modalidade aos direitos humanos fundamentais. O uso da Web Quest (atividade investigativa), e a produção de textos, na EJA está relacionado as tecnologias, no ambiente educacional que propiciam novas formas de ensinar, aprender e produzir conhecimento. Visando permitir a integração metodologia e o domínio da mesma aos objetivos educativos, propostos nesta modalidade, considerando a realidade dos educandos envolvidos. Afirmamos que o uso da Web Quest na prática docente possibilita um novo olhar quanto ao uso das tecnologias digitais na sala de aula. O convite está aberto para o uso das tecnologias digitais no processo aprendizagem, embora as tecnologias digitais não resolvam todos os problemas da educação, é possível aprofundar reflexões e despertar o interesse do aluno para a construção do conhecimento, desafiá-lo, questioná-lo, fazendo um convite para o conhecimento.

**Palavras-chave:** Aprendizagens. Tecnologias Digitais. Web Quest. EJA.

### Considerações Iniciais

As Tecnologias da Informação e Comunicação ocupam espaços na educação de Jovens e Adultos que geram muitas reflexões. O objetivo deste texto é refletir quanto a importância do uso das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos e elencar possibilidades que garantam a cidadania, a educação e acesso as tecnologias digitais para os educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), já que a cidadania se faz presente quando o Estado democrático de direito constitui dinâmicas que possibilitam a própria vida humana. Utilizamos como subsídio a

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) – Joaçaba - Especialista em Educação à Distância pela Unopar. e-mail: [ferdias08@hotmail.com](mailto:ferdias08@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico no curso de Pós-Graduação em nível especialização- Fundamentos e Organização Curricular, da UNOESC - Campos Novos- Especialista em Gestão Social, Políticas Públicas, Redes e Defesa De Direitos pela Unopar. e-mail: [vddiasj06@gmail.com](mailto:vddiasj06@gmail.com)



ferramenta online Web Quest de livre acesso, com intuito de demonstrar que a tecnologia digital pode colaborar no processo pedagógico e nas aprendizagens.

### **As tecnologias digitais e as possibilidades de uso na EJA**

O século XXI está marcado pelo avanço e uso da tecnologia digital, assim os seres humanos encontram-se em constantes processos de mudanças, numa perspectiva dialética de aprendizagens. O termo tecnologia está associado às mudanças, manipulações e ações com base no método científico e como seu uso e aplicações trazem consequências individuais para as ciências e, conseqüentemente, para o conjunto social. “A interação do indivíduo com as tecnologias tem transformado profundamente o mundo e o próprio indivíduo” (SANCHO, 1998, p.30).

Frente às transformações tecnológicas que refletem transformações no planeta. A forma como é concebida e ministrada a educação, a manutenção da pobreza e a falta de garantia dos direitos humanos, os processos pedagógicos podem nos apresentar lacunas a serem preenchidas com o uso de metodologias inovadoras aliadas ao uso da tecnologia.

A tecnologia pode ser utilizada no processo educativo como uma possibilidade de ensino e aprendizagem que seja emancipadora, o conhecimento virtual é amplo e vasto, porém ainda não é acessível a muitos. Existem muitos textos, vídeos, imagens que estão disponíveis nas inúmeras páginas da internet, selecionar as melhores informações constitui-se como o diferencial na aprendizagem e na inserção do indivíduo no mundo educacional e tecnológico e para isso a figura do professor enquanto orientador/mediador do conhecimento é essencial e insubstituível, apesar de toda a tecnologia disponível.

Para Kenski (2003, p.18), “a tecnologia é o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e a utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade”. Ainda segundo a autora, as maneiras, jeitos ou habilidades especiais de lidar com cada tipo de tecnologia, para executar ou fazer algo, chamamos de técnicas.

Existem outros tipos de tecnologias que não são feitas de produtos e equipamentos. São as tecnologias da inteligência definidas por Lévy (1993, p. 22)

como “construções internalizadas nos espaços da memória das pessoas que foram criadas pelos homens para avançar no conhecimento e aprender mais”. São exemplos desse tipo de tecnologia, a linguagem oral, a escrita e a linguagem digital, articuladas às tecnologias da inteligência temos as “tecnologias de informação e comunicação, ” que, por meio de seus suportes realizam o acesso, a veiculação das informações e todas as demais formas de articulação comunicativa em todo o mundo. Esse tipo de tecnologias tem alterado forma de viver como também as formas de apropriação de conhecimentos.

Neste século XXI é perceptível que os avanços tecnológicos estão em todas as áreas, e disponível a quase todos. A maioria das pessoas que vivem em situação de pobreza, conseguem ter acesso algum tipo de objeto tecnológico. No campo da educação, a influência da tecnologia, como computadores com acesso a internet, celulares, notebooks, não é menor e nem menos aparente.

Podemos considerar tecnologias da Informação e Comunicação “redes de informática e dispositivos que interagem com elas” (TEDESCO, 2004, p. 96). Estamos vivendo a era da tecnologia, os educandos estão cada vez mais em contato com a tecnologia, principalmente digital. E pode –se dizer que é um avanço sem volta, as iniciativas governamentais vêm se encaminhando para uma educação tecnológica, porém em algumas escolas, com uma velocidade menor do que os avanços apresentados no mundo da tecnologia da educação.

O desafio pedagógico na EJA se torna ainda maior, em termos de confiabilidade e criatividade, que é possibilitar uma educação que motive a permanecer no ambiente escolar que possa garantir seu espaço e sua inserção no mundo do trabalho, na sociedade, como cidadão mais crítico e participativo. Amparado por uma educação que lhe ensine como fazer uso das novas tecnologias e promova sua participação na sociedade em que está inserido.

As tecnologias digitais estão cada vez mais atreladas as atividades do nosso cotidiano, porém muitas vezes nem as percebemos, portanto aprendemos sempre sem perceber que “a tecnologia de informação e comunicação não muda o que aprendemos, mas altera o modo como aprendemos” (RUI FAVA, 2014, p.93).

Os educandos da EJA, muitas vezes não são incentivados ao uso das novas tecnologias, isso pode acarretar em exclusão digital. Isso poderá mudar se, o incentivo for



protagonizado na escola, a maioria dos estudantes da EJA, não possuem acesso ao uso da tecnologia devido a condição econômica o que pode acarretar exclusão social

O Documento Base Nacional Preparatório da VI Conferencia Internacional de Jovens e Adultos (CONFINTEA<sup>3</sup>, 2009), traz como uma das estratégias o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação de Jovens e Adultos. Propõe aulas diversificadas com o uso das mídias educacionais em todas as disciplinas com o propósito de melhorar e ampliar a informação e comunicação entre todos. É importante destacar que “as TICs se espalham na prática social de forma irreversível, mudando a vida, as relações e as lógicas de apropriação do tempo e espaço” (BRASIL, 2008, p. 18), é compreensível a necessidade de estar em contato com essas práticas para fazer parte da sociedade em que se está inserido.

As tecnologias digitais possibilitam inúmeras oportunidades de aprendizagem, autonomia e aceleram o desenvolvimento do conhecimento, permite novas formas de aprender e ensinar. Assim os ambientes de aprendizagem formativa poderão se tornar lugares de transformação humana e informação de cidadãos inerentes a exclusão digital.

A EJA ao proporcionar aos seus educandos o acesso às diversas formas de conhecimento, ao mundo virtual e às tecnologias da informação oportunizam além do acesso à cultura e a arte, sua inclusão no mundo em que vivemos, fortemente marcado pela tecnologia. No ensino, dito regular isto é, no Ensino Fundamental e Médio (na idade obrigatória) esse acesso é facilitado devido ao maior investimento das políticas públicas nessas modalidades, já na Educação de Jovens e Adultos, a situação é diferente.

Na maioria das vezes a EJA atende os educandos no período noturno, por isso o acesso presencial em instituições culturais e artísticas, como museus, exposições de arte entre outros locais que funcionam em horário diurno, torna-se mais difícil. Outra questão fundamental que dificulta a integração dos recursos tecnológicos em sala de aula na Educação de Jovens e Adultos é um olhar tradicional e compensatório lançado à modalidade. Identificar as dificuldades e possibilidades na educação da EJA, remetendo soluções engajadas as diretrizes,

---

<sup>3</sup> Conferencia que procura discutir a nível internacional o panorama atual da educação de jovens e adultos; este é um documento que retrata a realidade e necessidades da Educação de Jovens e Adultos e também estabelece estratégias de melhoria da qualidade de ensino nessa modalidade educativa.

podem levar o educando a uma transformação social. Porém o modo como será ensinado, as metodologias e práticas pedagógicas poderão transformar e melhorar a aprendizagem dos educandos. O reconhecimento dos direitos humanos em educação é fundamental porque podem melhorar a condição de vida social e cultural do indivíduo em questão.

Portanto, baseados em um dos objetivos propostos anteriormente, possibilitar o acesso as tecnologias digitais na EJA, propomos, um projeto pedagógico que viabilize uma intervenção no contexto da EJA, a partir das tecnologias educacionais, para aproximar (ou promover) acesso os (as) estudantes da modalidade aos direitos humanos fundamentais.

O uso da Web Quest (atividade investigativa), na EJA está relacionado as tecnologias, no ambiente educacional que propiciam novas formas de ensinar, aprender e produzir conhecimento.

A EJA está presente nas instituições educacionais públicas, porém nem sempre os espaços são direcionados planejados para jovens adultos. O contexto o qual estão inseridos parece não pertencer ao educando da EJA. O estudo elaborado anteriormente nos remete a problematização da temática o Parecer CNE/CEB nº 11/2000 redefine as funções do ensino supletivo constantes do Parecer CFE nº 699/72 e atribui à EJA três funções básicas:

- I. “FUNÇÃO REPARADORA – É uma oportunidade concreta para Jovens e Adultos frequentarem a escola, atendendo às especificidades socioculturais que apresentam, recuperando o direito que lhes foi negado à escolarização na idade própria, possibilitando-lhes, assim, o acesso aos direitos civis;
- II. FUNÇÃO EQUALIZADORA – Trata-se de possibilitar maiores oportunidades de se restabelecer a trajetória escolar, oportunizando equidade à inserção social;
- III. FUNÇÃO QUALIFICADORA – significa a possibilidade da construção de sujeitos autônomos, com condições de buscar formação ao longo da vida. Parágrafo único – A função qualificadora deverá preponderar sobre as demais”. (Brasil, 2004, p.34)

Sendo assim a atividade proposta parte do pressuposto de que, a maioria dos exercícios propostos aos educandos da EJA, por diversas vezes, são infantilizados e, portanto, não correspondem à sua realidade, nem tampouco aproximam-nos do contexto em estão inseridos.

Na atividade propomos aos educandos maior consciência de seus direitos básicos, enquanto cidadãos, sendo um deles, o próprio direito a educação.

“Reconhecer o direito à organização do atendimento a jovens e adultos em tempos e espaços pedagógicos diferenciados no sistema nacional de educação. (BRASIL, 2000, p. 6).

O currículo previsto para a EJA, nem sempre é seguido adequadamente, visto que alguns educadores não têm como exclusivo ramo da educação, a EJA. Por isso torna-se imprescindível o esclarecimento dos direitos do alunos e propostas pedagógicas, transformadoras para o cotidiano escolar de jovens e adultos.

Na perspectiva de mudança e melhorias nas práticas pedagógicas para os alunos da EJA, propomos aqui, uma ferramenta aliada ao uso da tecnologia digital, para assim fazermos valer a Educação em Direitos Humanos, a WEB QUEST.

Geralmente, a *Web quest* é elaborada por um professor com questões para serem solucionadas pelos estudante. O tema em que se delinearão um conjunto de tarefas, assim envolve consultar fontes de informação como livros, vídeos e mesmo pessoas a entrevistar. Entretanto, são mais comuns em sites ou páginas na internet. Essas fontes são, em geral, selecionadas pelo professor.

As estratégias de aprendizagem dessa “metodologia ajudam os estudantes a desenvolverem habilidades de cooperação com o grupo e a entenderem que aprendemos mais e melhor na interação com outras pessoas”. (DODGE 2007 apud ROCHA 2007, p.13).

O educador propõe as atividades para os educandos mostrando-lhe os caminhos possíveis para chegar ao resultado esperado. Acredita-se que para EJA essa proposta possa ser de grande valia e muito mobilizadora, além de propor uma aula dinâmica, também estará aliando o uso da tecnologia, acesso a internet e incluindo o educando da EJA na vida virtual, que se faz tão importante quanto a real.

Com essa prática espera-se também, reter a evasão escolar dos alunos que iniciam, mas na maioria não concluem os estudos na EJA, por diversos motivos relacionados a vida adulta.

Podemos considerar que o educando terá a possibilidade em acessar a *web Quest* em um computador disponibilizado na escola ou em smartphone do educando, facilitando a realização das atividades propostas. Lembrando que o professor se torna o estimulador do processo de ensino aprendizagem no sentido que instiga, estimula seu aluno a inteirar-se do assunto proposto. “Na Web Quest, o professor cria uma

proposta de investigação, um desafio, um mistério, uma atividade de campo, uma atividade prática, mas para o aluno resolver essa atividade prática, ele tem que passo a passo navegar pela internet, pelos links que o professor passa”. (BARP, 2013, p 24)

O uso das tecnologias incentiva e motiva a aprendizagem dos alunos da EJA, em especial o uso da WebQuest, para isso é necessário que o professor conheça técnicas capazes de, não somente adentrar o universo dos educandos, como também de fazê-los compreender que sua busca por concluir os estudos vale a pena.

Sabemos que as *Webquests* não são a solução para os problemas da Educação Básica e da EJA, mas possibilitam incrementar o repertório de recursos didáticos e melhorar a metodologia de ensino, podendo ser encarada como indispensável à construção de conhecimentos dos direitos humanos.

Com a vivência da experiência, afirma-se que o uso da Web Quest no processo de ensino aprendizagem possibilita uma reconfiguração quanto ao uso das tecnologias digitais e potencializa a prática docente na direção de uma “sociedade aprendente” (ASSMANN, 2000, p. 8).

### **Considerações Finais**

A tecnologia pode ser utilizada no processo educativo como uma possibilidade de ensino e aprendizagem que seja emancipadora, o conhecimento virtual é amplo e vasto, porém ainda não é acessível a muitos.

Ressalta-se que atualmente não existe um “fim” para tal situação de violação, dos Direitos Humanos, mas existem meios de coibi-lo, além disso, somente este projeto de intervenção não será o suficiente, será necessária a intervenção em todos os sentidos, principalmente por parte da sociedade, professores e a direção, na elaboração de propostas pedagógicas inovadoras aliadas a tecnologia.

Que sirva de inspiração para novas e futuras pesquisas e reflexões, pois a partir do olhar reflexivo da sociedade e com as constantes transformações da sociedade contemporânea, principalmente na Educação em Direitos Humanos na EJA, serão necessárias novas pesquisas, bem como a elaboração de novas



estratégias para garantir o direito em Educação de qualidade dos educandos da EJA.

Verifica-se que as possibilidades são imensas para realizar os processos de aprendizagem na EJA, porém enfrentam-se muitas adversidades pontuais de cada escola para realizar propostas educacionais inovadoras. Desafia-se os educadores a realizar planejamentos inovadores, pois as ferramentas existem, porém não são utilizados por falta de conhecimento.

A tecnologia está atrelada a educação assim como a educação está atrelada aos Direitos Humanos, pode-se dizer que a educação de qualidade, deverá desenvolver nos educandos o interesse pelos seus Direitos, aliado ao uso da tecnologia para compartilhar esse conhecimento tão importante quanto o direito a educação, com a sociedade que está inserida.

O uso da Web Quest possibilita pesquisa dinâmica e eficiente. A navegação na internet através das etapas pedagogicamente sistematizadas, oferece aos sujeitos participantes um envolvimento significativo na internalização do conhecimento. Consideramos a consolidação de saberes através de um trabalho colaborativo entre todos um ponto positivo, bem como a socialização da proposta de aprendizagem que ficará disponível na internet.

O convite está aberto para o uso das tecnologias digitais no processo aprendizagem, embora as TICs não resolvam todos os problemas da prática docente é possível aprofundar reflexões e despertar o interesse do aluno para a construção do conhecimento, desafiá-lo, questioná-lo, fazendo um convite para o conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **A metamorfose do aprender na sociedade da informação**. Ci, inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago.2000.

ROCHA, Luciano Roberto. **A concepção de pesquisa no cotidiano escolar: possibilidades de utilização da metodologia Web Quest na educação pela pesquisa**. 2007. 200p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007.

BARP, Ivone Aparecida da Silva. **O ensino de Geografia e a Aprendizagem Significativa Através de Trabalhos Práticos e o uso das TICs na Educação Básica -Ensino Médio**. Londrina PR, 2013. Disponível em





<[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_uel\\_geo\\_pdp\\_ivone\\_aparecida\\_da\\_silva.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_geo_pdp_ivone_aparecida_da_silva.pdf)> Acesso em outubro de 2016.

BRASIL. **Educandos e Educadores: seus direitos e o currículo**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação básica. Indagações sobre currículo. Brasília: MEC/SEB, 2008. 56 p.

BRASIL. **Documento base nacional preparatório a VI CONFINTEA**. Brasília. MEC, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB nº. 11/2000. **Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, maio 2000.

BONILLA, MHS., and OLIVEIRA, PCS. **Inclusão digital: ambiguidades em curso**. BONILLA, MHS., and PRETTO, NDL., orgs. Inclusão digital: polêmica contemporânea [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 23-48. ISBN 978-85-232-1206-3. Available from SciELO Books .

DODGE apud ROCHA, Luciano Roberto. **A concepção de pesquisa no cotidiano escolar: possibilidades de utilização da metodologia web Quest na educação pela pesquisa**. 2007. 200p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007.

FAVA, Rui. Educação 3.0. Aplicando o PDCA nas Instituições de Ensino. 1ª ed. Editora Saraiva, São Paulo. SP 2014.

KENSKI, Vani M. **Educação E Tecnologias - O Novo Ritmo Da Informação**. São Paulo: Papirus, 2003.

LIMA, Adailés Aguiar. **Novas Tecnologias como Ferramenta Pedagógica Aplicadas na EJA**. Disponível em <http://www.partes.com.br/2015/08/13/novas-tecnologias-como-ferramenta-pedagogica-aplicadas-na-eja/#.WAFnomfmrlU> Acesso em setembro de 2016.

OLIVEIRA, Ramon. **Informática Educativa**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. 176 p

SANCHO, Juana Maria, **Para uma Tecnologia Educacional**, Porto Alegre, Artmed, 1998, p. 29. (Tradução Beatriz Afonso Neves)

TEDESCO, Juan Carlos. Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza? - São Paulo. Editora: Cortez, 2004. 255 p.